



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 29 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Polo Naval pode gerar até 50 mil empregos após implantação OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO TV LCD e Celular OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Codam ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Emprego ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Economia informal girou 18% do PIB ECONOMIA	6
A CRITICA CAPA	7
A CRITICA TEMPO DESPERDIÇADO OPINIÃO	8
A CRITICA 233ª REUNIÃO..... ECONOMIA	9
A CRITICA EMPECILHOS ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Puraquequara pode abrigar Distrito Naval de Manaus ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Tablets atraem aporte de R\$ 100 milhões ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Codam analisa oferta de 3,3 mil vagas AMAZONAS	13

Polo Naval pode gerar até 50 mil empregos após implantação

Órgãos estaduais, entidades de classe e trabalhadores participaram ontem de mais uma rodada dos Arranjos Produtivos Locais da Indústria da Construção Naval para o Estado do Amazonas, em seminário realizado no auditório da Fieam. Os chamados APLs desse setor industrial estão caminhan-

do para a implantação e em breve devem gerar entre 40 a 50 mil empregos.

A indústria naval sempre foi um dos setores de base no Amazonas, Estado que desfruta da condição única no mundo de possuir uma malha hidroviária de mais de 20 mil quilômetros de rios navegáveis. Porém, ficou esquecido durante a evolução do modelo ZFM, chegando quase ao desaparecimento das pequenas empresas do setor.

Hoje, com mais de trezentos estaleiros instalados, uma grande demanda por mão de obra qualificada, e o seu Arranjo Produtivo Local devidamente estruturado e caminhando para implantação, o Polo Naval do Amazonas des-

ponta como alternativa economicamente viável, gerando confiança nos investidores e nas instituições envolvidas na iniciativa.

De acordo com o secretário do Planejamento estadual, Marcelo Lima Filho, até mesmo o crédito já está disponível para o investidor, em várias linhas disponibilizadas pelos operadores financeiros. A área do Puraquequa, onde seria instalado o Distrito Industrial 3, especificamente para o setor naval, já conta com aprovação da Suframa.

Por seu lado, escolas e universidades públicas, e o próprio Sebrae buscam meios e mecanismos para proporcionar a excelência que falta à mão de obra necessária.

FRENTE & PERFIL

Bancada tomou cafezinho durante votação da MP

Provocado pelo senador Eduardo Braga (PMDB), em Parintins, o deputado Marcelo Ramos (PSB) voltou a pegar no pé da bancada federal do Amazonas. Na sessão de ontem da Aleam, ele mostrou, ao vivo e a cores, aos parlamentares perplexos no plenário Ruy Araújo, cinco minutos do discurso proferido pelo senador Demóstenes Torres (DEM-GO) acusando os senadores Eduardo Braga, Vanessa Grazziotin (PCdoB) e João Pedro (PT) de se absterem da votação da Medida Provisória 517, danosa à Zona Franca de Manaus. Segundo Marcelo, os senadores “preferiram tomar cafezinho enquanto a MP era aprovada”.

TV LCD e Celular

Raimundo Lopes Filho

Ainda não foi totalmente digerida a Medida Provisória Nº 534/2011, que incluiu o Tablet PC no programa de inclusão digital, e o Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, já anunciou nova ameaça à Zona Franca de Manaus. Desta feita os objetivos visados são o terminal portátil de telefonia celular e o televisor com tela de cristal líquido (TV LCD), sob a alegação que o valor agregado nacional desses produtos é baixo.

O anúncio foi feito no último dia 13/06, quando o Ministro reuniu a sua equipe para debater o planejamento estratégico da pasta no período 2011/2014 e deixou claro que, assim como fez com Tablet PC, o governo quer elevar o índice de nacionalização de outros produtos montados no país, citando entre eles o celular e o televisor.

Mercadante disse que já solicitou ao Ministério das Relações Exteriores para iniciar negociação com a

indústria japonesa, oferecendo o País como alternativa para realocização da produção de componentes com tecnologia de ponta, em face aos problemas de energia e os constantes riscos de abalos sísmicos naquele país.

A meta é ambiciosa e muito difícil de ser realizada, adverte o presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro Eletrônica (ABINEE), Humberto Barbato, que afirmou que se não forem lançadas políticas industriais, capazes de ampliar a produção de componentes no Brasil

ainda este ano, a base instalada hoje não será capaz de atender a demanda de nacionalização imposta no processo produtivo básico do Tablet PC pelo governo.

É louvável a iniciativa do Ministro Mercadante em fortalecer o processo industrial no Brasil, mas, no entanto, isso não pode ser feito com o sacrifício dos empresários que acreditaram nas regras estabelecidas para concessão dos incentivos fiscais federais e implantaram seus empreendimentos industriais na ZFM. Dessa forma, é desejável que os parlamen-

tares amazonenses somem esforços com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e as entidades de classes empresarias e dos trabalhadores para que, no mínimo, o Pólo Industrial de Manaus seja ouvido quanto aos efeitos da alteração pretendida pelo MCT.

Paralelamente, a Câmara Federal analisa o Projeto de Lei Nº 514/11, do deputado Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-

SP), que estende os benefícios fiscais da Lei da Informática (Lei Nº 8.248/91) ao setor de jogos eletrônicos para uso doméstico. A proposta busca garantir a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os jogos de computadores e consoles, atingindo um segmento que a ZFM ainda detém vantagem comparativa em relação às outras regiões do País.

RAIMUNDO LOPES FILHO é diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda - projec@argo.com.br

Codam

Investimentos em pauta somam R\$ 592 milhões

A pauta da 233ª reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) relaciona 46 projetos industriais que somam investimentos de R\$ 592 milhões e 3.355 vagas no mercado de trabalho, estimados para os próximos três anos.

O evento está marcado para amanhã, às 15h, no auditório da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico).

Desta vez, os destaques da pauta são dois projetos para a fabricação de tablets que somam aportes de pouco mais de R\$ 100 milhões. Outro dado relevante é o aumento da geração de novos empregos (excluídas as vagas remanejadas e indiretas). As 3.355 vagas previstas representam um crescimento de 173,65% em relação a pauta do mesmo período de 2010, quando foi pactuada a criação de 1.395 novos empregos.

Comparado com a pauta da terceira reunião do ano passado, os investimentos apontam para um crescimento de 150,65%, um aumento nominal de R\$ 163 milhões para R\$ 592 milhões. Em número de projetos, houve expansão de 31,58% em relação a pauta da reunião de 2010 no mesmo período.

Capital estrangeiro

O volume de capital estrangeiro registra incremento de 154,93%, uma elevação de R\$ 6 milhões para R\$ 89 milhões. A pauta também relaciona proje-

tos para fabricação de componentes eletrônicos, partes e peças para a indústria de duas rodas, fabricação de quadriciclo, embalagens e placas montadas para uso em informática.

Do total de 46 projetos submetidos à análise técnica da Seplan, 22 são de implantação (novos empreendimentos), 20 de diversificação e 4 de atua-

Os 46 projetos a serem avaliados pelos conselheiros preveem geração de 3.355 empregos no PIM, nos próximos três anos

lização. Os projetos de implantação totalizam R\$ 360 milhões em novos aportes e os de diversificação, R\$ 214 milhões. As empresas Samsung e Positivo apresentaram projetos para a fabricação de tablets.

A última reunião do Codam, realizada em 4 de maio, aprovou pauta recorde de 41 projetos industriais com valor estimado em R\$ 1,243 bilhão e um total de 1.887 empregos.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Emprego

PIM sinaliza começar segundo semestre com o 'pé no chão'

Fieam diz que perspectivas de contratações são tímidas, em virtude do aperto da demanda

POR LUANA GOMES

Embora tenham sido impostas no final de 2010, só neste segundo semestre as medidas macroprudenciais adotadas pelo Banco Central devem mostrar efeitos mais intensos. Desta forma, nem mesmo as previsões otimistas do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, devem ser suficientes para alavancar o emprego no PIM (Polo Industrial de Manaus).

Segundo o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, em virtude do aperto na política monetária, o consumo deve sofrer uma queda brusca e, por conta disso, a perspectiva de produção das empresas não deve ser tão significativa, levando-as a diminuir o ritmo de contratações. "Esta tentativa de evitar o endividamento refletirá no consumo, nas vendas e, consequentemente, na geração de empregos", ponderou.

Ainda mais quando combinada com os índices de inflação que, apesar das projeções reduzidas de 6,18% para 6,16%, segundo o boletim Focus, ainda se mantém em patamar distante do centro da meta (4,50%).

Azevedo salienta que as indústrias amazonenses estão trabalhando com muito pé no chão, para não serem pegadas de surpresa como em setembro de 2008. Em vir-



Foto: Arquivo 30

Segmento termoplástico, onde é aguardada a criação de 1.000 empregos, é um dos mais otimistas do Polo Industrial de Manaus

tude da crise naquela época, os dois principais segmentos do PIM tiveram uma retração no faturamento, segundo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). No nono mês do ano, o polo eletroeletrônico recuou 1,85% em comparação ao mês anterior (US\$ 965,77 milhões) e finalizou dezembro com uma quantia de apenas US\$ 459,93 milhões. Enquanto isso, o setor de duas rodas conquistou somente US\$ 325,96 milhões no mês natalino.

O presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Amazonas, Ri-

cardo Alvarez Miranda, comenta que a entidade ainda deve levantar os dados dos primeiros seis meses, para então realizar as perspectivas de julho até dezembro.

No caso do setor termoplástico, apesar da série de paralisações neste ano, o presidente do Sindplast (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Plástico), Francisco Brito, argumenta que as 72 empresas da categoria estão com a demanda acima do normal e aproximadamente 11 mil empregos. "Os setores de duas rodas e eletroeletrônicos são os que alavancam o segmento,

ainda mais com a produção de televisores e condicionadores de ar", detalhou.

Mesmo otimista, Brito avalia que não haverá tanto crescimento nos números já estabelecidos, devido às empresas terem um limite de capacidade. Contudo, ele prevê a entrada de mais mil funcionários no setor e garante que haverá uma grande procura de serviços terceirizados.

Segundo o titular da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas), Alcino Vieira, os números nos próximos seis meses serão menores em comparação a igual período de 2010, entretanto, manterão o crescimento em relação ao primeiro semestre.

Por dentro

Setor impulsionou contratações em maio

Impulsionado pela indústria (2.566 empregos), o Amazonas registrou recordes de contratação em maio, conforme Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). No total, o Estado criou 2.944 vagas e teve variação positiva de 0,73% no comparativo com o estoque de assalariados do mês anterior.

Economia informal girou 18% do PIB

As atividades informais no Brasil movimentaram o equivalente a 18,3% do PIB (Produto Interno Bruto) do País em 2010, o que significa R\$ 663 bilhões.

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial, o Índice de Economia Subterrânea mostra pelo terceiro ano consecutivo estabilidade do tamanho em relação ao PIB - sempre na faixa de 20%. O indicador mede atividades deliberadamente não declaradas, excluídas as contravenções, aos poderes públicos com o objetivo de sonegar impostos ou para fugir da tributação e da burocracia.

De 2003 a 2007 o in-

dicador apresentou curva descendente, saindo de 21% do PIB para 19,5%. A partir de 2008 o índice começou a se aproximar de uma estabilidade, passando de 18,7% para 18,3% do PIB em 2010. Um dos responsáveis pelo estudo, Fernando Barbosa Filho, do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da FGV (Fundação Getúlio Vargas), avalia que o índice mostre uma redução gradual e consistente da economia subterrânea desde 2008.

Segundo ele, o declínio mais acentuado da economia subterrânea em relação ao PIB até 2007 ocorreu por conta da regularização

de empresas que estavam no limite da informalidade e aproveitaram o crescimento econômico do Brasil para se formalizarem.

Custo e benefício

Barbosa Filho explica que hoje as empresas perdem mais permanecendo na informalidade do que se estivessem regularizadas "Antes, a formalidade era um custo, mas hoje é um benefício, porque há crédito farto e mais barato que nos anos anteriores. As empresas que estão no subterrâneo são aquelas que realmente optam por ficar nessa situação", encerrou.

Manaus, quarta-feira, 29 de junho de 2011.

CAPA

DECLARAÇÕES PÚBLICAS PÁGINA A5

Dilma reassume compromisso com ZFM

TEMPO DESPERDIÇADO

Parlamentares amazonenses, no âmbito local e no Congresso Nacional, em Brasília, têm destinado um tempo precioso para discutir questões menores ou exercitarem, numa versão reduzida e perigosa, o jogo da situação e da oposição. Deixam de lado, um posicionamento estratégico em defesa das grandes questões do Estado e que deveria situar-se acima dos interesses mais restritos, de partidos e pessoais. O futuro do Amazonas passa necessariamente pela superação de uma conduta oposicionista que só consegue se realizar na busca permanente da destruição da situação ou vice-versa. No parlamento, oposição e situação têm um

compromisso vinculado à democracia e ao aprimoramento dessa democracia e, dentro desse universo, está o exercício da atividade parlamentar como parte dos instrumentos que a sociedade dispõe para assegurar estabilidade, melhoria de vida, promoção e desenvolvimento do lugar onde ela vive. Os habitantes deste Estado vivem há mais de quatro décadas sob a euforia e o temor. De um lado, números positivos sustentados pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) transformados em esteio principal da economia amazonense e, de outro, as ameaças de desestruturação desse polo. É nesse segundo aspecto que está o calcanhar de

Aquiles do amanhã do Amazonas. O Estado permanece refém do modelo que cada vez mais tende a se especializar, estabilizar os números de postos de trabalho e permanecer como um objeto de sobressaltos. A guerra fiscal e a nova ordem econômica mundial não permitirão que modelos como o da Zona Franca de Manaus prevaleçam por longa temporada mantendo o mesmo vigor. Esse é um dilema exposto há mais de uma década, em contrapartida, os passos dados até agora pelos atores da sociedade - governo, parlamento, setor produtivo, instituições e organizações da sociedade civil - têm sido na perspectiva de viver em função do modelo.

A ZFM volta a viver mais uma etapa de sobressaltos. O que se faz? Os parlamentares promovem discussões, a maioria delas dentro no arranjo político-partidário (se governo apoia, se oposição, ataca). A situação do Estado exige assumir uma batalha pela defesa da Zona Franca de Manaus para tenha a sua competitividade assegurada e, na outra ponta, levar a sério a formulação de um projeto de desenvolvimento regional. Os parlamentares da bancada federal em Brasília, na ALE-AM e nas câmaras municipais têm muito a fazer nesse campo. Os eleitores e a população aguardam que iniciem esse trabalho já.

233ª REUNIÃO

Codam com mais empregos

Projetos que serão analisados amanhã prometem gerar mais de 3,3 mil vagas no mercado de trabalho local até 2014

A pauta da 233ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), marcada para às 15h de amanhã (30), no auditório da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan), relaciona 46 projetos industriais que somam investimentos de R\$ 592 milhões e 3.355 vagas no mercado de trabalho, estimados para os próximos três anos.

A quantidade de empregos que podem ser gerados, caso os projetos sejam todos aprovados e instalados, é recorde para o ano. Na primeira reunião do Codam de 2011, os projetos previam 2.718 empregos. E na segunda foram 1.887. As 3.355 vagas previstas para a 233ª reunião também representam crescimento de 173,65% em relação a pauta do mesmo período no ano passado, quando foi pactuada a criação de 1.395 novos postos de trabalho no Amazonas.

Comparado com a pauta da terceira reunião de 2010, os investimentos que serão avaliados amanhã apontam para um crescimento de 150,65%, um aumento nominal de R\$ 163 mi-



Projetos para a produção de Tablets apresentados pelas empresas Digibrás e Greenworld foram aprovados antes da MP que criou incentivos para a fabricação do produto em todo o Brasil. Expectativa, porém, é de que sejam mantidos.

lhões para R\$ 592 milhões.

Em número de projetos, a nova pauta do Codam apresenta um aumento de 31,58% em relação a pauta da reunião no mesmo período do ano passado. E o volume de capital estrangeiro registra nesta pauta aumento de 154,93%, uma elevação de R\$ 6 milhões para R\$ 89 milhões. Do total de 46 projetos submetidos à análise técnica da Seplan 22 são de implantação (novos empreendimentos), 20 de diversificação e quatro de atualização. Os projetos de implantação totalizam R\$ 360 milhões e os de diversificação R\$ 214 milhões.



28 projetos

Aprovados na 231ª reunião do Codam. Na primeira reunião de 2011 foram aprovados 28 projetos industriais, estimados em R\$ 719.061 milhões. Previsão é de que gerem 2.718 empregos em três anos.

41 projetos

Aprovados na 232ª reunião do Codam. Na segunda reunião do ano foram aprovados 41 projetos industriais, estimados em R\$ 1.243 bilhão. Previsão é de que eles gerem 1.887 empregos diretos no Amazonas nos próximos três anos.

46 projetos

Em discussão na 233ª reunião do Codam. Na terceira reunião do ano serão analisados 46 projetos industriais com investimentos de R\$ 592 milhões e 3.355 vagas no mercado de trabalho.

A pauta relaciona projetos para fabricação de componentes eletrônicos, partes e peças para a indústria de duas rodas, fabricação de quadriciclo, embalagens e placas montadas para uso em informática. O documento na íntegra pode ser visto na internet, na página da Seplan (www.seplan.am.gov.br), na área de 'Destaques'.

TABLETS

As empresas Samsung e Positivo apresentarão projetos para a fabricação de tablets. Estes dois projetos somam investimentos de pouco mais de R\$ 100 milhões. A iniciativa da empresa coreana já havia sido antecipada por A CRÍTICA, que entrevistou o vice-presidente de Novos Negócios da Samsung no Brasil, Benjamin Sicsú. "Vamos produzir tablets menores no Polo Industrial de Manaus. Com o display menor, com certeza o preço final do produto vai ficar mais barato", disse Sicsú.

Na última reunião do Codam, em 4 de maio, Digibrás e Greenworld garantiram aprovação de projetos para tablets.

EMPECILHOS

Polo Naval pode encalhar

Governo e Suframa trabalham para gerar qualificação profissional e conseguir uma área para o modelo

KÁTIA GOMES
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

O faturamento da Indústria Naval em 2010 foi de R\$ 185 milhões de dólares, equivalente ao do Polo Termoplástico do Distrito Industrial. O setor, que deve triplicar seu crescimento nos próximos anos, precisa de 36 mil profissionais qualificados até 2014. Os dados foram revelados pelo Sindicato da Construção Naval, durante o I Seminário "A Formação Profissional para o Arranjo Produtivo Local da Indústria da Construção Naval", coordenado pela Secretaria Estadual de Planejamento.

O setor - em franco crescimento e despertando interesse de grandes estaleiros internacionais - provocou uma corrida pela organização desse, que é considerado um novo segmento econômico para o Amazonas.

Governo do Estado e Suframa



ma, querem resgatar uma dívida histórica de mais de cem anos com o setor naval e nos últimos 18 meses vem desenvolvendo ações concretas para, em

pelo menos três anos, inaugurar o novo "Polo Industrial Naval do Amazonas", nos mesmos moldes do Polo Industrial de Manaus (PIM).

A coordenadora geral de estudos econômicos da Suframa, Ana Maria Souza, admite essa dívida. "Nós desassistimos o setor em todas as áreas. Financei-

ra, de qualificação e de estruturação. Agora vamos mudar isto, unindo parceiros e definindo estratégias", diz.

FALTA TERRENO

Além da qualificação profissional, outro grande gargalo da Indústria Naval no Amazonas é a falta de documentação da terra. Nesse sentido, a Suframa solicitou uma área de 1,9 mil hectares, localizada depois do Puraquequara - demarcada pelo Instituto de Terras do Amazonas - que está sob domínio do Programa Terra Legal. "Precisamos definir uma área para a uniformização de um complexo náutico e naval que possa comportar estaleiros locais e de grande porte" detalha Ana. Ela também revela que os recursos para o desenvolvimento de todos os estudos necessários para definição da área está agendado no Planejamento da Suframa para 2012.

Mão de obra
carece de
mais técnica

O sindicato Naval reconhece que a mão de obra existente, em sua maioria, é resultado de um aprendizado que passa de um trabalhador para outro. "Trabalhamos com o que nos vimos os outros fazerem, não temos tecnologia e ainda cortamos aço com oxigênio. Nossos profissionais, que são muito bons, não possuem nenhuma qualificação técnica e isso precisa mudar rapidamente", considera o presidente do Sindicato da Construção Naval do Amazonas, Matheus Araújo.

Atualmente o Cetam, em parceria com a Hermasa, oferece três cursos na área naval em Itacoatiara. O Senai também atende parte da demanda oferecendo curso de soldador, mecânico, eletricitista e marceneiros.

No nível superior, UEA e Ufam prometem criar cursos para a área naval.

Puraquequara pode abrigar Distrito Naval de Manaus

Área já é alvo de estudos, levantamentos e prospecções da Suframa e do governo do Estado, por meio da Seplan. Outras localidades como o Tarumã e a orla de Iranduba foram descartadas

VALÉRIA COSTA
Equipe do EM TEMPO
valeriacosta@emtempo.com.br

Uma área de cerca de dois mil hectares na região do Puraquequara, Zona Leste de Manaus, deve abrigar o Distrito Naval de Manaus, espaço ainda em fase de estudos, levantamento e prospecções por parte da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan).

A informação foi confirmada ontem pelo presidente em exercício do Sindicato da Indústria da Construção Naval de Manaus (Sindnaval), Matheus Araújo, durante a primeira edição do seminário 'A formação profissional para o APL (arranjo produtivo local) da indústria da construção naval', na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

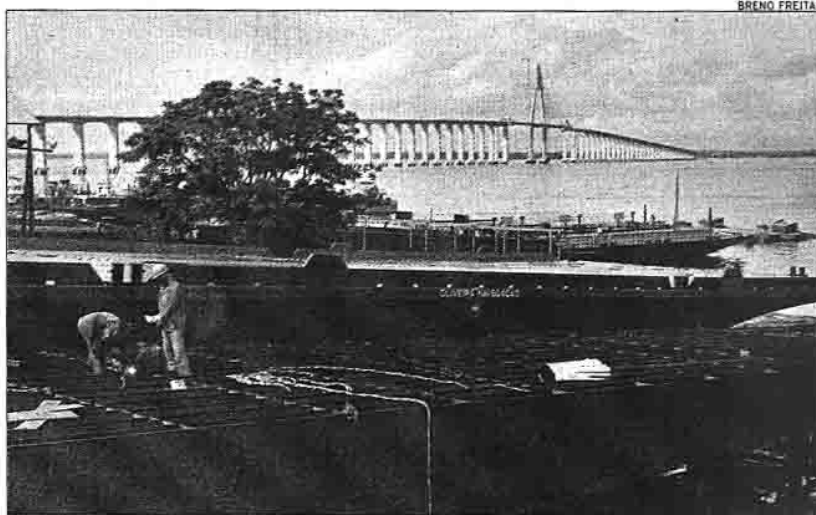
Araújo não soube informar investimentos, mas adiantou que boa parte dos estaleiros que hoje margeia a orla de Manaus deve ir para o distrito, mediante projeto aprovado pela Suframa, órgão responsável pela definição da área a ser ocupada por estas empresas conforme suas necessidades.

Coordenador do núcleo de

APL e diretor de Desenvolvimento Regional da Seplan, Marcondes Noronha, afirmou que outras áreas foram cogitadas para abrigar o distrito naval, mas já descartadas, como a orla do município de Iranduba (a 25 quilômetros de Manaus) e a região do Tarumã, Zona Norte da cidade. "Iranduba está fora do perímetro dos incentivos fiscais da Suframa e o Tarumã é uma área de preservação ambiental. Já o Puraquequara está em estudos", argumentou o diretor.

Segundo ele, a Suframa e a Seplan, principais órgãos à frente dos estudos, têm realizado prospecções e diagnósticos na área para averiguar a viabilidade de o local abrigar o distrito, assim como a questão fundiária—quem são as pessoas que lá habitam, se terão de ser indenizadas, quanto se gastaria e, principalmente, o calado da região. "O Serviço Hidrológico (CPRM) realiza estudo sobre a geologia do local. Esperamos, ainda este ano, ter notícias a respeito do assunto", projetou.

Quanto aos recursos para custear este projeto, o diretor afirmou que podem vir de várias frentes, como o Fundo da Marinha Mercante, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e até emendas parlamentares.



Maioria dos estaleiros, que hoje margeia a orla da capital amazonense, deve se instalar no novo distrito naval

Atração de novos estaleiros

Matheus Araújo, do Sind Naval, revelou que a cidade de Manaus tem sido assediada por grandes estaleiros do mercado mundial, interessados em fabricar barcas, navios, plataformas e toda sorte de equipamentos navais na região. Os destaques são a UTC Engenharia, que quer fabricar plataforma; o estaleiro Monaga, da Espanha, que quer trabalhar com

blocos de navios e outras empresas internacionais, como da Holanda, Itália e Argentina.

De acordo com o sindicalista, muitos desses estaleiros estão aguardando a definição do distrito naval para apresentar seus projetos nas próximas reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

Conforme o técnico da Co-

ordenação Geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa (Cogec), José Bicharra, a autarquia incentiva hoje entre seis e sete estaleiros que funcionam na cidade e que empresas internacionais já manifestaram interesses de vir para cá. Entretanto, a falta de infraestrutura necessária deve se concretizar com o distrito, argumentou o especialista.

Tablets atraem aporte de R\$ 100 milhões

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

A lvo da disputa entre os Estados brasileiros, os tablets atraem investimentos na ordem de aproximadamente R\$

100 milhões para a produção no Polo Industrial de Manaus (PIM). Dessa vez, as empresas a darem o 'pontapé' na fabricação do produto são Positivo e Samsung. As indústrias terão os projetos econômicos

analisados amanhã durante a 233ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam).

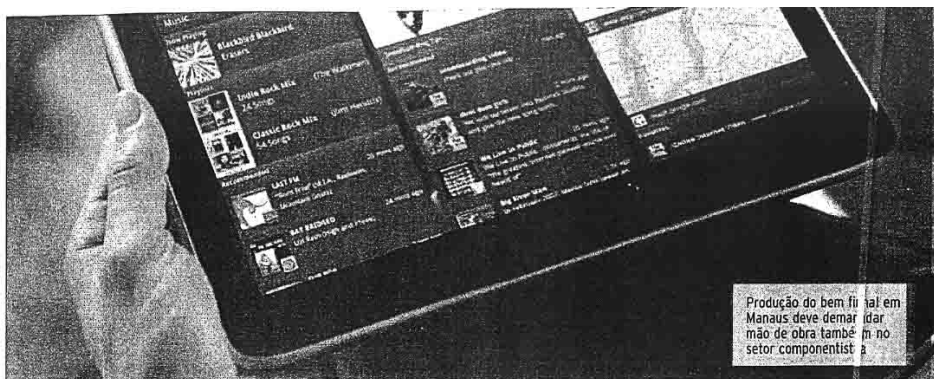
O projeto da Positivo conta com um investimento de aproximadamente R\$ 54 milhões e deve gerar um total de 24 novos postos de trabalho entre diretos e indiretos ao longo de

três anos. De acordo com a consultora da Projec – responsável pelo projeto da fabricante, Rosana Loureiro, a empresa vai aproveitar a mão de obra já utilizada para a fabricação dos notebooks e adicionar novos colaboradores.

Ainda segundo a consultora, a fabricação dos tablets é altamente positiva para o parque local, ao proporcionar a geração de empregos nas indústrias de bem final e componentes. Já a gigante Samsung deve investir

um total aproximado de R\$ 47 milhões com a criação de 58 empregos diretos e indiretos para o período de três anos. A empresa é líder na indústria mundial de produtos eletrônicos, principalmente com a fabricação de áudio, vídeo, eletrodomésticos, semicondutores, produtos de informática e telecomunicações.

Enquanto a Positivo deve investir R\$ 54 milhões, a Samsung vai aplicar R\$ 47 milhões para a produção do eletroeletrônico



Produção do bem final em Manaus deve demandar mão de obra também no setor componentista

Geração de 3,3 mil empregos no PIM

A 233ª reunião do Codam, que acontece às 15h de amanhã, no auditório da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan-AM), tem na pauta 46 projetos industriais submetidos aos conselheiros. Desse total, 22 são de implantação e contam com aportes financeiros de R\$ 360 milhões,

20 de diversificação com investimentos de R\$ 214 milhões e quatro de atualização. Os demais projetos são de atualização e correspondem às empresas Samsung e Positivo.

Os investimentos somam um total de R\$ 592 milhões e o aumento na criação de postos de trabalho é o ponto de destaque desta pauta. A

expectativa é de que sejam gerados um total de 3.355 empregos no mercado de trabalho dentro de três anos, resultado que representa um incremento de 173,65% em comparação à pauta do Codam do mesmo período do ano passado.

A última reunião do Codam, realizada no dia 4 de maio, aprovou uma pauta

recorde de 41 projetos industriais com valor estimado em R\$ 1,243 bilhão e um total de 1.887 empregos, ao longo do período de três anos. Além dos projetos para a fabricação de tablets das empresas Digibras e Greenword, foram destaques da pauta da 232ª reunião do Conselho projetos para a fabricação de brinquedos e embalagens.

Codam analisa oferta de 3,3 mil vagas

A pauta da 233ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), marcada para amanhã, às 15h, no auditório da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan),

relaciona 46 projetos industriais que somam investimentos de R\$ 592 milhões e 3.355 vagas no mercado de trabalho, estimados para os próximos três anos, segundo o Governo do Amazonas.